A avaliação das escolas tem vindo a adquirir nas últimas décadas um peso acrescido na opinião pública, bem como nas políticas educativas introduzidas pelos Estados nos sistemas educativos e na investigação educacional, sendo vista pelos vários agentes sociais, económicos e políticos como um instrumento fundamental para a promoção da qualidade das escolas e para a credibilização destas nos sistemas de ensino. Há semelhança de outros países ocidentais (como é o caso dos EUA e do Reino Unido) também em Portugal a avaliação ultrapassou as suas fronteiras e diversificou a sua presença, deixando de incidir apenas sobre os resultados escolares dos alunos para passar a incidir também na acção dos professores, na actividade das escolas e na definição e implementação das políticas educativas. No nosso país foi fundamentalmente a partir da década de noventa do século passado que se começou a assistir à notoriedade desta temática, a qual se tem evidenciado através do retorno aos exames nacionais (inicialmente no 12° ano e posteriormente no 9° ano), à generalização das provas de aferição no final dos 1° e 2° ciclos do ensino básico, à publicitação de *rankings* das escolas e ainda à reorientação da actividade da Inspecção-Geral da Educação (IGE) que, tradicionalmente mais vocacionada para a verificação da conformidade normativa e para a execução da actividade disciplinar, passou a estar direccionada para programas de auditoria e de avaliação externa das escolas (Afonso, Natércia, 2001, p.5). Com menor visibilidade, porém de igual importância, a avaliação das escolas também se tem feito sentir no âmbito de projectos/programas de avaliação, de onde se salientam o Observatório da Qualidade da Escola, o Projecto Qualidade XXI, o Programa de Avaliação Integrada das Escolas, o Programa AVES (Avaliação de Escolas Secundárias), a Aferição da Efectividade da Auto-Avaliação das Escolas e, mais recentemente, o Programa de Avaliação Externa das Escolas. A prática de auto-avaliação das escolas tem-se caracterizado por um exercício de carácter mais pontual, o que se deve, na opinião de Meuret (citado por Azevedo, 2005, p. 57), ao facto de ser praticada de forma isolada, de nem sempre ser coerente nem com o funcionamento do estabelecimento de ensino nem com os processos externos de regulação. Ainda assim, indiscutivelmente, a tónica do desenvolvimento das organizações educativas é cada vez mais colocada na sua capacidade de se auto­avaliarem. O trabalho que agora se apresenta é o resultado de uma investigação que procura dar a conhecer o impacto dum processo de auto-avaliação levado a efeito num Agrupamento de escolas e retratar as expectativas que se desenvolveram em torno do mesmo, bem como os efeitos provocados e as dinâmicas que se geraram na organização após conclusão do processo de avaliação. Em suma, pretende-se analisar/elencar o que mudou como consequência do processo de auto-avaliação. A investigação empírica baseia-se num estudo de caso, partindo de contributos de natureza qualitativa e quantitativa, sustentado na recolha de dados em inquéritos por entrevista e por questionário. **ABSTRACT;** ln recent decades school evaluation has become a matter of great importance both on public opinion and in educational policies introduced by different countries in educational systems and educational research; it is seen by several agents of social, economic and political as a fundamental tool to promete school quality and the credibility of those in education. Just as it occurred in other Western countries (such as the USA and UK), in Portugal the assessment has also exceeded its boundaries and diversified its presence, focusing not only on the students' academic results but also on the action of teachers, on school activities and on the definition and implementation of educational policies. ln Portugal we began to pay attention to this issue fundamentally from the nineties of last century onward. This can be recognized by the returning to the national examinations (initially on the 12th grade and later on the 9th grade) and by the generalization of Checking Tests at the end of 1st and 2nd cycles, by the releasing of schools rankings and also by the reorientation of the activity of the Portuguesa General lnspectorate of Education (IGE) which traditionally was more suited to the verification of regulatory compliance and enforcement of disciplinary activity and is now targeted for audit program and extremal evaluation of schools (Afonso, Natércia, 2001, p.5). Less visible but equally important, school evaluation has also spread to the context of project *I* program evaluation, from which we emphasize the role of the School Quality Observatory, Quality XXI Project, the lntegrated Evaluation of Schools Program, AVES Program (Secondary Schools' Evaluation), the Measuring of Effectiveness of Schools' Self-Evaluation and, more recently, the Schools' External Evaluation Program. The practice of self-evaluation at school has been only punctual, due, according to Meuret (quoted by Azevedo, 2005, p. 57), to being practiced in isolation, not always consistent neither with the functioning of school nor with the external processes of regulation. Yet, there is no doubt that the focus of the development of educational organizations is increasingly placed on their ability to self-evaluate. The work now presented is the result of an investigation that seeks to create awareness of the impact of a process of self-assessment carried out in a school grouping and portray the expectations that have developed around it and the resulting effects and dynamics that generated inside the organization after the conclusion of the evaluation process. ln short, we intend to examine *I* list what has changed as a result of the self­assessment process. Empirical research is based on a case study, from the contributions of qualitative and quantitative nature, sustained by the data collection in surveys by interview and by questionnaire.